

## Redes Saúde em: modo de fazer a educação e o trabalho, nossa revista!

A Revista Saúde em Redes coloca mais um número à disposição dos seus leitores, que atuam nos mais diversos locais de trabalho, ensino e pesquisa no campo da saúde. Nossa revista se consolidada como uma importante publicação no campo da saúde coletiva. Hoje a Saúde em Redes conta com inserção em todas as regiões do país, e colabora de forma absolutamente importante para o ativismo em defesa do sistema de saúde público e universal. Ela se conecta através dos seus diferentes formatos de artigos à extraordinária diversidade existente no meio social e afetivo, e que perpassa a discussão acadêmica e experiências relacionadas à saúde e educação.

Contando com esta potência, a Revista Saúde em Redes participou e subsidiou o 13º Congresso Internacional da Rede Unida, que se reuniu nos dias 30 de maio a 2 de junho de 2018 em Manaus, contando com mais de 3 mil pessoas, expressão da grande riqueza que compõe o cenário da Saúde, e que faz relação com a Rede Unida neste momento. Em Manaus estiveram grupos populacionais que buscam maior visibilidade para suas questões, pois se encontram em situação de maior vulnerabilidade, convivendo com desproteção, abandono, anos a fio de políticas precárias e insuficientes, como são aquelas direcionadas

aos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, imigrantes, comunidade LGBTQT, e uma multiplicidade de grupos que se reúnem por afinidade nos modos de viver, e lutar por uma sociedade melhor, social e afetivamente justa. A afirmação da diversidade de modos de pensar e viver a vida e o combate às adversidades que empobrecem as condições do viver de pessoas e grupos é compromisso ético da Rede Unida e se expressou bem naquele grande encontro.

Emerge da riqueza deste encontro o compromisso da continuidade deste potente movimento, que aposta fortemente na mestiçagem e vizinhança, como dispositivos para a construção de coletivos ativistas, como os que se agrupam em torno do Congresso da Rede Unida, e muitos trabalhos conjuntos que seguem ao longo do tempo, no espaço deste imenso país, e mesmo em outros países. A potência para resistir se encontra na expressão das diferenças que habitam todo coletivo, como riqueza sócio-afetiva, dispositivo de trocas, percepção do outro, em movimento contínuo e ilimitado. Olhando assim para todo cenário de trabalho e estudos nos quais a Rede Unida se articula, há a composição da a imagem tumultuada de uma bela sinfonia.

Vivemos em meio a muitas adversidades que no Brasil atual assombram nosso cotidiano,

nos coloca em sobressaltos a cada dia. De amanhã acordamos sob ameaça de cortes orçamentários na pesquisa, no outro dia vemos o empobrecimento curricular do ensino médio, o corte de bolsas para estudantes indígenas, e assim sucessivamente, combinado com o avanço sistemático do setor privado sobre os serviços de saúde. O aumento generalizado da violência, sofrimento e morte, vão alimentando um discurso do medo, abrindo as portas para a imagem de um futuro sombrio, que atinge mais fortemente grupos específicos e suas diversidades, mas que consolida um discurso que atravessa a todos e todas. A vida vivida na sua plenitude está ameaçada, os corpos são atravessados por agenciamentos subjetivos<sup>1-3</sup> que oprimem a força desejante que habita em cada um, reduzindo a potência para a transformação da atual situação política e social do país.

Em meio a essas cenas produzidas por um projeto liberal que invade o país, fomos agraciados com a energia da Floresta Amazônica. O acesso ao Campus da Universidade Federal do Amazonas, sede do 13º. Congresso Internacional da Rede Unida se dá por uma pequena estrada cercada por mata fechada, assim como é o próprio campus. Após percorrer este caminho por alguns minutos eis que surge uma clareira, e ali estavam assentados os prédios, tendas, reuniões, enfim, o esperado encontro.

Milhares de pessoas convivendo e sendo protagonistas da produção de centenas de abraços, laços do encontro, produção intensa no campo da saúde coletiva, onde saltaram aos

montes a produção social e afetiva da academia e dos serviços. Ciência, ativismo social, corpos em produção intensa, se misturavam produzindo um micro-cosmo com base na potência destes encontros. Ali, parecia que uma outra vida ganhava expressão, força, potência. Sim, um outro mundo é possível, e é produzido por cada um de nós. Viva!

A Revista Saúde em Redes estava ali. Parida do ventre da Rede Unida, havia sido gestada no calor da construção do SUS nos últimos anos, e de uma extraordinária política de Educação Permanente, que envolvia sobretudo a exposição de jovens educandos aos cenários de práticas de cuidado na saúde. VER-SUS é sua expressão mais intensa, capaz de reverberar por muitos anos nos que dele participaram como viventes em redes de saúde. A Revista tem a missão generosa de tornar públicos os conhecimentos produzidos no âmbito da saúde coletiva. Mas ela é também a testemunha de tudo o que ocorreu nesse contexto, e o 13º. Congresso foi uma das grandes possibilidades de produzirmos uma revista acadêmica, mas não só; ativista social, também não apenas isso; literária e artística, também; tudo isto e mais o que for capaz de nos surpreender e afetar, compõe sua oferta. Enfim...temos uma revista que reflete a energia inesgotável da multiplicidade, e é assim que se conecta fortemente ao campo da saúde coletiva. Ela traz consigo a deliciosa ordem dentro do caos, ou seja, intenso movimento de forças, potências, uma usina de fabricação de ideias, projetos, e ação afirmativa de um ativismo generoso, forte e delicado.

Uma visão panorâmica na ecologia do Congresso da Rede Unida, que cada um de nós pode fazer, é capaz de perceber uma miríade de cenas que se misturam para dar forma e conteúdo à esperança. Expressão da luta de muitas comunidades, o 13º Congresso foi palco da reivindicação de estudantes indígenas que tiveram suas bolsas cortadas pelo governo, e agora com os estudos ameaçados; ali nasceu a Associação das Parreiras; muitas experiências e trabalhos acadêmicos perfilarão por quatro dias, e dialogaram com comentários e conversas dos participantes. É na esperança recém-nascida que nos apegamos, e a ela vamos dedicar toda nossa energia, para manter vivo o SUS, e a força que ele tem como dispositivo de construção de um novo mundo.

Nisto inclusive a Editora da Rede Unida assume a função fundamental de dar visibilidade a este fantástico e dinâmico universo. Em particular a Revista Saúde em Redes, se consolida no cenário editorial da saúde coletiva, pelo forte agenciamento dos movimentos da Rede Unida, ela é sua face mais nítida. Com uma linha editorial corajosa, assimila diferentes temas no âmbito da saúde coletiva, assumindo uma expressão plural, com temáticas que se apresentam relevantes para o campo, inclusive os não convencionais, inovações temáticas são possíveis. E estes são os que mais expressam novidades ao campo, pois trazem conteúdos de movimentos até então pouco visíveis.

A Revista Saúde em Redes afirma o perfil editorial que lhe deu origem, fortalecido com os fluxos positivos do Congresso. Publica neste

número artigos que mostram sua diversidade, combinando critérios acadêmicos com ativismo social, conceitos de saúde e educação ampliados, e associados à ideia de construção social e afetiva dos fenômenos, porque estes sempre atravessam as políticas, e os corpos ao mesmo tempo. Enfim, são entendimentos que tema fortaleça dos fluxos, porque estão sempre em movimento, se modificam e assim trazem a enorme possibilidade de inovação. Está sempre presente como agenciamento desta linha editorial, a conexão com uma práxis que nasce do mundo sócio-afetivo, da realidade, e se apresenta à revista como possibilidade de expressão desta pragmática. Assim, a revista é sempre um meio, dispositivo de ativação de novas possibilidades, a partir do disparo que os artigos dão, nos seus vários temas, e em diferentes estéticas.

Este novo número dá seguimento ao trabalho editorial, publicando ofertas importantes para o debate progressivo da saúde e educação. Leia, discuta, divulgue a Saúde em Redes.

Boa Leitura!

**Túlio Batista Franco,**  
Professor da UFF,  
Coordenador Nacional da Associação  
Brasileira da Rede Unida.

## Referências

<sup>1</sup>Conceição HRM, Franco TB. Tensões no conceito de saúde a partir de Nietzsche - a grande saúde e a produção do cuidado. *Saúde Redes*. 2017;3(1):63-69.

<sup>2</sup>Franco, TB, Merhy EE. El reconocimiento de la producción subjetiva del cuidado. *Salud Colect*. 2011;7: 9-20.

<sup>3</sup>Iriart C, Franco TB, Merhy EE. The creation of the health consumer: challenges on health sector regulation after managed care era. *Global Health*. 2011;7:2-21.